

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS I CORÍNTIOS

AULA I: I Coríntios 9 e 10



Prof: Thiago Coutinho

Capítulo 9

O Incentivo da Contribuição da Obra (Paulo como abdicador dos direitos)

Capítulo 9. 1-14

"Não sou eu plenamente livre? Não sou eu apóstolo? Não vi eu a Jesus, nosso Senhor? E, não sois vós fruto do meu labor no Senhor? Se para alguns não sou reconhecido como apóstolo, com toda a certeza o sou para vós. Porquanto, sois o selo do meu apostolado no Senhor. Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam. Não temos nós o direito de comer e beber? Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os demais apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro? Ou será que Barnabé e eu somos os únicos que devemos ter um trabalho secular para nos sustentar? Quem serve num exército à sua própria custa? Quem cultiva uma vinha e não se alimenta do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não pode beber do leite que é produzido? Porventura, isso que vos digo é apenas um mero ponto de vista humano? Ora, a própria Lei não afirma claramente o mesmo? Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal". Por acaso é com bois que Deus está preocupado? Ou certamente não estaria fazendo tal afirmação por nossa causa? É evidente que é em nosso favor que esse princípio foi escrito. Pois "o lavrador quando ara a terra, e o debulhador quando tira as cascas das sementes, deve fazê-lo na esperança de participar dos resultados da colheita". Se nós semeamos entre vós verdades espirituais, seria pedir muito colhermos alguns de vossos bens materiais? Se outros têm o direito de ser sustentados por vós, seguramente não o temos nós em maior medida? Contudo, jamais fizemos uso desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar qualquer tipo de obstáculo ao progresso do Evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados se alimentam com o que pertence ao templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? 14 Assim, o Senhor também ordenou aos que proclamam o evangelho, que igualmente vivam do evangelho!"

No capítulo 9 verso 1 ao 2 o apóstolo Paulo começa a lançar uma torrente de perguntas retóricas, cada começando com uma negativo "ουκ" (não ou por acaso), fazendo um contraste da sua autoridade apostólica e a sua liberdade diante de seus acusadores. Ele começa fazer uma apologia demonstrando o porquê dele ser apóstolo. Podemos ver isso na primeira pergunta do verso 1: "não vi Jesus, nosso Senhor?". Essa referência se dá em Atos 9, quando o mesmo teve uma experiência ao ver Jesus que falara com ele quando estava a caminho de Damasco. Podemos ver uma outra pergunta que ele levanta: *"E, não sois vós fruto do meu labor no Senhor?"*

Outro critério que denotava que Paulo era realmente apóstolo era a fundação de igrejas que o mesmo tinha levantado, já que naquele tempo muitos falsos apóstolos se levantaram. O apóstolo Paulo além de declarar a sua autoridade outorgada por Jesus, ele se considerava livre. Ele faz um contraste como os filósofos gregos daquele período que abdicava dos valores das posses e também indica que ele era livre da preocupação das opiniões alheias.

No verso 3 ao 14, ele inicia sua defesa diante dos seus acusadores. No verso três, ele expõe sua defesa pública. A partir do verso três podemos a natureza combativa de Paulo, porque os cristãos da igreja de Corinto não estava levando a sério o discurso dele, por não o reconhecerem como um apóstolo.

9.4-6

Novamente Paulo utiliza a retórica como defesa da sua autoridade e o direito de receber o sustento. Os discípulos judeus que viajavam para longe largava tudo para estudar sob orientação de algum mestre, não levavam (Sipre, Dt 48.2.4-6. Ketub. 5.6). O que aplicava aos discípulos nos evangelhos. Os apóstolos levavam suas esposas para o campo missionário e por isso precisavam tirar seu sustento de algum lugar. Ele alude que assim como as esposas dos apóstolos fossem suas companheiras matrimoniais, elas além de tudo eram irmãs em Cristo que deveriam serem apoiadas.

Os cínicos foram uma escola filosófica da Grécia Antiga que se caracterizou pelo desprezo pelas convenções sociais e pela busca de uma vida simples e natural, em harmonia com a virtude. Os cínicos defendiam que a felicidade não dependia de bens materiais, prazeres ou honras, mas de uma atitude de autossuficiência, liberdade e

independência. Os cínicos também eram conhecidos por seu comportamento provocador, irônico e desafiador, que muitas vezes chocava e ridicularizava os costumes e valores da sociedade grega

Nesse tempo os filósofos viviam de várias maneiras, seja se associando a um patrono, cobrando para ensinar e até mesmo mendigando. Alguns judeus e filósofos valorizavam o trabalho manual. A facção social “forte” (aristocrata) na igreja desejava, sem dúvida, que seu mestre fundador não exercesse esse tipo de ofício. O que o texto demonstra que o apóstolo e os ministros tem o direito de viver da obra e a igreja tem a função de abençoar esses homens que se doam para a obra de Deus.

9.8-14

Paulo prossegue utilizando argumentos humanos. Ele utiliza paralelos do Antigo Testamento como ilustração do seu direito como em Deuteronômio 25.4: “não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal”. Paulo explicita que e Deus se preocupa com os animais quanto mais ele se preocupa com seus obreiros e com seus filhos, que eram principais gerais da bondade. (Josefo, Contra Apião 2.213; Filo, Virtudes 140,145). Ele usa um argumento chamado wahommer. Para alguns mestres judaicos que a analogia com animais era uma maneira didática de ensino e como defesa do seus apostolado.

Um Verdadeiro Atleta de Cristo (I Co 9. 25-30)

"Não sabeis que entre todos os que correm no estádio, na verdade, somente um recebe o grande prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis! Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, e isso, para obter uma coroa que logo se desvanece; no entanto, nós nos dedicamos para ganhar uma coroa que dura eternamente. Portanto, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem apenas soca o ar. Mas esmurro o meu próprio corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de haver pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado".

A última perícópe é uma conclusão de todos os argumentos apresentado pelo apóstolo Paulo. A passagem termina com metáforas dos jogos que aconteciam no tempo da influência grega no atletismo que era uma tradição. Paulo faz uma observação dos jogos e a disputa para o recebimento do prêmio e como os competidores tinham autocontrole para que possa alcançar o prêmio: um coroa corruptível. A intenção de Paulo não colocar um cristão como competidor do outro, o que quer dizer que durante a corrida todos podem ser vencedores. Portanto, O desafio de Paulo era, desse modo, que todos os coríntios se empenhassem em viver a vida cristã com a mesma atitude de um atleta vencedor.

Os filósofos usavam a retórica do atleta para ensinar alguma virtude e Paulo descreve disciplina e o autos sacrifício necessários para a vida cristã com a analogia das corridas (1Co 9.24-26a) e do boxe (1Co 9.26b-27). (A corrida a pé precedia as outras quatro competições atléticas do pentatlo nos Jogos Pan-helênicos). O vencedor recebia um prêmio (uma coroa de louros, sujeita à decomposição)

A cidade de Corinto sediava importantes competições de toda a Grécia a cada dois anos. A guirlanda tecida com ramagem de pinheiro ou de aipo era concedida nesses Jogos ístmicos. Nos versos 26 ao 27, Paulo se coloca como um pugilista que esmurra o vento. E "Paulo precisou disciplinar a própria vida, fazendo os sacrifícios necessários por causa do evangelho. Ele o fez para não perder a corrida e, assim, deixar de alcançar a coroa da vida eterna".

Capítulo 10

Não Seja Uma Pedra de Tropeço do Seu Irmão

No capítulo 10, o apóstolo Paulo volta no problema do capítulo 8, relutante aos irmãos que tem uma consciência fraca e o outro forte. O apóstolo utiliza seu exemplo como alguém que abriu mão dos seus direitos para o avanço do evangelho e por isso os cristãos de Corinto deveriam fazer o mesmo.

Robertson e Plummer vem uma ligação intrínseca entre o capítulo 9 e o 10, especialmente com relação ao verso 27 quando Paulo discute o destino daqueles que fracassam em controlar suas paixões da carne.

10:1 ao 2: A conjunção γαρ (pois, portanto) conecta a conclusão do capítulo 9, como um encerramento de um assunto ao exemplificar o fracasso de muitos hebreus fracassarem no deserto e de serem desqualificados por Deus. Os coríntios conheciam muito bem, porque no texto o apóstolo apresenta os judeus como seus antepassados, aludindo o fato que a filiação se dá pela em Jesus Cristo.

O paralelo de Paulo quando faz um comparativo entre o povo de Israel e os coríntios, porém, na perspectiva cristã. Paulo está dizendo que a universalidade d graça de Deus não anula a universalidade do julgamento de Deus.

10:7- "Não sejam idólatras" (μηδὲ εἰδωλολάτραι γίνεσθε). Aqui há uma ordem de Paulo aos cristãos em Corinto a não serem participantes da adoração aos ídolos. Plutarco 46-126 (Vidas Paralelas) dizia que : *“não era a abundância de vinho ou o assar da carne que trazia alegria às festas, mas a boa esperança e a crença de que o deus está presente em sua bondade e que ele graciosamente aceita o que lhe é oferecido”*. Portanto, quem compartilha da mesa dos ídolos, estão servindo aos demônios e sendo participante na comunhão com os demônios.

10.14 – 32

A mesa de Serápis que era uma mesa que os gregos dividiam com os deuses. Sendo um mundo pagão, alguns cristãos de Corinto estavam partilhando com a mesa dos ídolos. No verso 14 o apóstolo Paulo é categórico: "Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo?" (I Co 10.14) Τὸ ποτήριον τῆς εὐλογίας ὃ εὐλογοῦμεν, οὐχὶ κοινωνία. Na perícopé, o apóstolo explicita que Deus é desonrado quando uma pessoa peca, porém, é especialmente desenrado quando seu povo peca. A razão para afirmar é isso é porque Ele nos honrou especialmente através da graça perdoadora.

O pecado de qualquer tipo, rouba a glória de Deus e por outro lado Deus é glorificado quando o seu povo é fiel. Quando abandonamos nossos pecados, glorificamos o nosso Deus e Pai, quando de boa vontade usamos a nossa liberdade cristã para o bem dos irmãos.